

É o momento de alcançar à lua

A UE precisa de intensificar a sua ação e liderar a transformação para a sustentabilidade

Relatório de monitorização dos ODS pela sociedade civil



Sobre este relatório

A UE e os seus Estados-Membros foram uma força motriz da negociação e adoção da Agenda 2030 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Agora, a liderança da UE é necessária para tornar os Objetivos uma realidade, a nível interno e globalmente. A UE tem o poder de aprovar leis transformadoras e detém os recursos necessários para conduzir a transição para a sustentabilidade. A presidente da Comissão, Ursula von der Leyen, designou o Pacto Ecológico Europeu, que apresentou para enfrentar muitos dos nossos desafios de sustentabilidade, como o «momento do homem na lua» da UE. É chegado o momento de a UE alcançar a lua e dar o exemplo.

A UE, que se orgulha dos seus valores fundamentais de direitos humanos, liberdade, democracia, igualdade e Estado de direito, tem muitos resultados positivos em seu favor: rios mais limpos e melhor gestão de resíduos, poluição química reduzida, proteção social e direitos do consumidor mais fortes, educação de qualidade e livre circulação no espaço Schengen, para citar alguns.

Mas a ambição da UE de ser pioneira na Agenda 2030 e nos ODS ainda não foi realizada. Se todas as pessoas no mundo vivessem como o europeu médio, precisaríamos de 2,6 planetas para satisfazer as nossas exigências sobre a natureza. O nosso sistema económico, caracterizado pela exploração do trabalho e esgotamento dos recursos, consumo excessivo e desperdício, não é sustentável, tendo aprofundado as desigualdades e a exclusão social, a nível global e na maioria dos Estados-Membros, e privando as gerações futuras da capacidade de satisfazer as suas necessidades.

Os indicadores usados pela UE para monitorar e relatar os ODS oferecem um quadro excessivamente positivo. O relatório anual sobre ODS do Eurostat celebra até o progresso mais lento, mas ignora os desafios urgentes, incluindo a nossa pegada ambiental global, a situação dos sem-abrigo e as violações dos direitos humanos nas cadeias de abastecimento europeias, sem perguntar quais são as políticas que impulsionam a sustentabilidade e quais a minam, nem quais são os fundos que apoiam a transição e quais a bloqueiam.

A Comissão Europeia não promove um debate público sobre as conclusões do relatório dos ODS e o que é necessário fazer para acelerar a ação. Não há um papel definido para a sociedade civil na monitorização dos ODS da UE.

É por isso que a sociedade civil apresenta este relatório de monitorização dos ODS para a UE.

A SDG Watch Europe, uma aliança da sociedade civil inter-setorial e que abrange toda a UE, reuniu os seus membros dos setores de desenvolvimento, ambiente, direitos sociais, direitos humanos e outros para apresentar a sua experiência e exigir que a UE preste contas na implementação da Agenda 2030 e dos ODS.

Este relatório explica por que motivo o relatório dos ODS da UE cria uma ilusão de sustentabilidade e faz propostas concretas para que a monitorização se torne uma base mais sólida de políticas transformadoras.

Contamos uma história mais crítica sobre a sustentabilidade na UE. O nosso relatório aponta lacunas graves, exemplificando-as com 17 histórias individuais. Também partilhamos a nossa visão de como poderia ser uma Europa verdadeiramente sustentável. Mostramos o que podemos alcançar até 2030 se fizermos as coisas certas agora, com base no nosso Manifesto por uma Europa Sustentável para os Cidadãos, publicado pela sociedade civil para as Eleições Europeias de 2019. Propomos 17 soluções, exemplos reais de políticas progressivas, iniciativas inovadoras e modelos de negócio verdadeiramente sustentáveis. Estes vislumbres de uma Europa sustentável acalentam a esperança e inspiram a ação das pessoas – e exigem um quadro político progressivo que os apoie e amplie.

Gostaríamos de agradecer a todos os membros e parceiros da SDG Watch Europe por reunirem os seus conhecimentos e sabedoria na criação deste relatório e por partilharem a sua visão de uma Europa sustentável para a sua população.

Patrizia Heidegger
European Environmental Bureau

Membro do Grupo de Coordenação da SDG Watch Europe

Resumo

Que progressos foram feitos pela União Europeia para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030 desde a sua adoção há cinco anos, em 25 de setembro de 2015? A última edição do relatório de monitorização dos ODS do Eurostat,¹ publicado em junho de 2020, declara sucesso com tendências positivas para 14 dos 17 ODS, identificando um desenvolvimento negativo apenas no ODS 5 (igualdade de género). Embora o relatório não negue que existem desafios, a mensagem geral é a de que a UE está a progredir bem no sentido da sustentabilidade até 2030. **Afirmar que a UE está a aproximar-se rapidamente da sustentabilidade é, até certo ponto, uma ilusão.**

Este relatório examina como a UE mede o progresso em direção aos ODS. O Eurostat publica um relatório anual de monitorização dos ODS com base num conjunto de 100 indicadores dos ODS. Embora a seleção de indicadores possa parecer um tecnicismo, na realidade só podemos contar o que conta com os indicadores certos. A escolha destes indicadores é altamente política e reflete o estabelecimento de prioridades.

Quais são as questões mais importantes a ter em conta quando medimos o nosso nível de sustentabilidade? E o que não medimos? **O conjunto de indicadores atuais da UE ignora alguns desafios importantes de sustentabilidade.** Um exemplo: os ODS exigem trabalho digno e consumo e produção sustentáveis. No entanto, nenhum indicador analisa a sustentabilidade das cadeias de abastecimento globais da UE, nem as suas violações dos direitos humanos e laborais, nem os seus impactos ambientais negativos. A monitorização de ODS da UE também não acompanha o uso total de material incorporado nas nossas cadeias de abastecimento. A exploração dos trabalhadores e dos recursos naturais passa completamente despercebida. O mesmo se aplica a todos os outros efeitos colaterais negativos que as políticas e práticas europeias têm no resto do mundo, desde as exportações de armas à evasão fiscal na casa dos biliões.

Além de proteger o planeta da degradação, a Agenda 2030 tem como objetivo erradicar a pobreza e reduzir as desigualdades.

A monitorização dos ODS da UE não analisa algumas das formas mais extremas de pobreza e desigualdade na UE.

O número de sem-abrigo tem vindo a aumentar em todos os Estados-Membros, à exceção de um, mas não é monitorizado. Nenhum indicador monitoriza a discriminação e as desigualdades relacionadas com etnia, raça, religião, idade ou orientação sexual. **A exclusão de grupos específicos permanece oculta por trás dos números médios de toda a população:** apenas 2,3% de todos os lares europeus não têm instalações sanitárias básicas, mas mais de metade da comunidade cigana da UE não tem acesso a água potável em suas casas.

Outros grandes desafios de sustentabilidade são monitorizados, mas de uma forma que cria uma ilusão de sustentabilidade. Outro exemplo: o Eurostat analisa as emissões médias de CO₂ dos automóveis novos de passageiros que têm diminuído devido à melhor eficiência de combustível. O que o indicador não revela é que o número de automóveis de passageiros tem aumentando no mesmo período. As emissões de CO₂ dos carros representam agora mais de 60% das emissões totais de CO₂ do transporte rodoviário. O indicador não mede se estamos realmente a reduzir as emissões, fazendo-nos acreditar que carros mais eficientes resolvem o problema.

Devido à sua natureza política, a discussão sobre os indicadores dos ODS não pode ser deixada apenas para técnicos e políticos. **A escolha de indicadores deve ser um elemento-chave de um processo de monitorização e divulgação dos ODS participativo, inclusivo e transparente, em que a sociedade civil veja ser-lhe garantido um papel ativo que permita assegurar que os indicadores mais politicamente relevantes são incluídos.** Este relatório não fornece uma resposta definitiva sobre quais são os indicadores mais relevantes, mas oferece critérios para determinar a relevância dos indicadores.

Os indicadores ODS relevantes:

- Concentram-se nas questões em que enfrentamos os maiores desafios de sustentabilidade (ao invés de se concentrarem em ganhos fáceis).
- Prestam atenção aos problemas que afetam muitas pessoas – dentro e fora da UE.
- Medem o impacto negativo da UE sobre os recursos comuns do planeta e monitorizam os efeitos colaterais negativos e as externalidades das políticas e práticas europeias no mundo.
- São válidos, ou seja, são capazes de realmente medir o que afirmam medir (em vez de criarem ilusões de sustentabilidade).
- São específicos e limitados no tempo por estarem associados a metas ao nível da UE (em vez de tentarem medir o progresso sem definir metas claras).
- Usam dados desagregados para monitorizar o progresso de diferentes partes da sociedade para garantir que ninguém é deixado para trás pelas respostas políticas adotadas.
- São selecionados e revistos com envolvimento significativo da sociedade civil e da comunidade científica.
- Também devem ser obtidos de outras fontes para além dos serviços oficiais de estatística, quando os dados fornecidos pela sociedade civil e pela comunidade científica forem capazes de preencher lacunas importantes na monitorização dos ODS.

O atual sistema de monitorização e divulgação dos ODS da UE não é adequado para o seu propósito.

Além da necessidade de melhores indicadores, é preciso um processo mais relevante para criar uma base sólida para políticas inovadoras que garantam o progresso em direção aos Objetivos e para responsabilizar os decisores. A falta geral de liderança sobre os ODS ao mais elevado nível político não apenas impede a coordenação de políticas em torno dos ODS, como também prejudica a monitorização eficaz. A ausência de uma estratégia de desenvolvimento sustentável abrangente para a UE resulta na falta de objetivos concretos para situar os progressos alcançados. Não há envolvimento estrutural da sociedade civil ou de outras partes interessadas cruciais, como o Parlamento Europeu, que permita um debate crítico sobre o nosso nível de sustentabilidade.

O relatório defende que a UE precisa de estabelecer um processo de monitorização dos ODS inclusivo, participativo e transparente que funcione para todos. Isso inclui:

- Criar um quadro de implementação dos ODS na UE por meio de uma nova **estratégia de desenvolvimento sustentável abrangente** que inclua **objetivos claros, mensuráveis e com prazo determinado em toda a UE para todos os ODS** que permitam situar os resultados obtidos e cuja implementação seja supervisionada ao mais alto nível político;
- Estabelecer **mecanismos significativos de envolvimento das partes interessadas** por meio de um novo órgão consultivo, um **«Fórum ODS»**, que desempenhem um papel importante em todo o processo de monitorização e divulgação dos ODS, e em particular na seleção e revisão de indicadores, dados e na melhoria contínua do método de avaliação;
- Colocar os **ODS no centro do ciclo do Semestre Europeu com 5 a 10 indicadores principais** que respondam aos principais desafios de sustentabilidade da UE e garantam um papel claro para a sociedade civil nos Estados-Membros no sentido de contribuir para o ciclo do Semestre Europeu;
- Instituir um **ciclo anual e plurianual de monitorização e relatórios de ODS** com papéis bem definidos para as instituições europeias, em particular para o Parlamento Europeu, o novo Fórum ODS e a sociedade civil em geral, incluindo **«Voluntary Regional Reviews»** (VRR, Avaliações Regionais Voluntárias) a apresentar pela Comissão Europeia no Fórum Político de Alto Nível da ONU (HLPF) com a participação da sociedade civil europeia.

Precisamos dos indicadores de progresso certos e de um sistema significativo de monitorização dos ODS para nos ajudar a acelerar a ação nos ODS, num momento em que a sua realização está em risco. **Como um raio-X que revela uma doença, a pandemia da COVID-19 expôs as terríveis consequências das desigualdades socioeconómicas, civis e ambientais existentes, juntamente com a tripla crise ambiental de colapso climático, perda de biodiversidade e poluição entre os estados em todas as regiões do mundo.** A pandemia e as medidas imediatas tomadas de resposta exacerbam as desigualdades existentes na UE. Os mais vulneráveis são os mais atingidos pelas consequências sociais e económicas: mulheres, jovens, idosos, pessoas com deficiência, refugiados.

A pandemia é um alerta para a mudança. Precisamos de enfrentar com ousadia as profundas desigualdades que persistem na UE e fora dela, com políticas focadas numa forte proteção social, num sistema de saúde robusto, numa economia de bem-estar resiliente e com baixo teor de carbono e em políticas ambiciosas para combater o clima, as crises da biodiversidade e da poluição por um planeta e um ambiente saudáveis. A UE tem de investir no bem-estar de todas as pessoas, ao longo da vida e em toda a sua diversidade, e temos de criar uma parceria global genuína para o desenvolvimento sustentável. Atualmente, mais e mais pessoas veem o combate às desigualdades e às alterações climáticas como prioridades urgentes, junto com a redistribuição da riqueza e o rendimento básico, a redução do poder corporativo, os direitos mais fortes dos trabalhadores, a estatização de empresas estratégicas e o fim da austeridade. Pesquisas em vários países revelaram que muitos governos começam a considerar políticas mais ousadas, como rendimento básico, moratória de dívidas e rendas, condicionalidade de resgates corporativos, ação climática baseada na ciência e impostos solidários ou sobre a riqueza. As pessoas na UE e em todo o mundo querem uma mudança agora.

A SDG Watch Europe apresenta 10 exigências principais para a UE recuperar da melhor forma e garantir a implementação ambiciosa dos ODS até 2030:

- O problema é o nosso sistema – precisamos de uma mudança de paradigma.
- Fazer dos ODS e do Acordo de Paris as diretrizes para resolver a crise.
- Fortalecer o sistema de proteção social e torná-lo acessível a todos.
- Liderar o caminho até um sistema económico social e ecologicamente sustentável com orçamentos ecológicos revistos.
- Vincular a recuperação económica a condições claras e recusar paraísos fiscais e resgates a entidades poluidoras.
- Implementar o cancelamento imediato da dívida e impedir medidas de austeridade injustas.
- Lutar também contra todas as outras crises.
- Proteger as nossas democracias, os direitos humanos e cívicos.
- Garantir a transparência das decisões políticas no âmbito e para além da COVID-19, bem como a plena inclusão e participação da sociedade civil.
- Mostrar uma ação global transformadora contra a pobreza e a fome.

Ao examinar cada um dos 17 ODS, o relatório destaca alguns dos maiores desafios de sustentabilidade que enfrentamos na UE. Estes são ilustrados por **17 testemunhos de 17 pessoas que respondem atualmente aos desafios da sustentabilidade:** trabalhadores explorados que fornecem produtos e serviços à Europa e pessoas vítimas da degradação ambiental ou da falta de respostas políticas ousadas aos desafios atuais. As suas histórias mostram como os Objetivos estão interligados de inúmeras formas: como a agricultura sustentável está relacionada com a igualdade de género e o trabalho digno; como a proteção da paz está ligada às nossas práticas económicas e como a inovação e a infraestrutura influenciam o acesso equitativo à educação.

As soluções para os nossos desafios de sustentabilidade estão à nossa disposição. Do que precisam é de um apoio político forte, um enquadramento regulamentar que torne soluções sustentáveis a norma e de maior apoio financeiro. Apresentamos a **nossa visão baseada no Manifesto para uma Europa Sustentável para os seus Cidadãos.**² Sugerimos melhores indicadores para cada ODS baseados no trabalho dos nossos membros e inspirados na *2030Watch*, uma iniciativa participativa da Alemanha. **17 soluções exemplares orientadas para a inclusão dos mais negligenciados e o respeito genuíno pelas fronteiras ecológicas do planeta inspiram ações:**

- Iniciativas corajosas lideradas pela comunidade e projetos guiados por princípios de sustentabilidade.
- Políticas inovadoras e ousadas que procuram mudar fundamentalmente a forma como vivemos.
- Modelos de negócios verdadeiramente sustentáveis que possibilitam a transição económica.
- Modelos de governança que permitem à sociedade civil cumprir um papel significativo.

Esta é a oportunidade da UE chegar à lua.

O momento de agir é agora.

O relatório completo está disponível em:
<https://www.sdgwatcheurope.org/report-time-moon/>

² Os ODS destinam-se a todas as pessoas, independentemente do seu estatuto legal. Quando usamos o termo cidadão, entendemo-lo no sentido amplo do seu significado como «habitante».